

SESSÕES DO PLENÁRIO

93ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de outubro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR (Segundo-Secretário)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Convido a deputada Olívia Santana para fazer uso da palavra.

A Sr.ª OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu venho a esta tribuna para prestar homenagem a três grandes lideranças que nos deixaram. Em uma semana, praticamente, nós perdemos três figuras que, para mim, são pessoas muito importantes, tanto no campo da relação pessoal de amizade como na luta política, em primeiro lugar, em defesa dos direitos.

O primeiro é o nosso querido Raimundo Brito, que foi presidente do sindicato da construção civil e atualmente era diretor do Sintracom-BA. Ele estava em missão sindical em Aracaju e, no último sábado, 19 de outubro, veio a falecer vindo para Salvador. Em um deslocamento de Aracaju para cá, ele foi atingido por um carro que vinha na contramão e ceifou a sua vida.

Um acidente trágico, inclusive com a presença de um dos nossos assessores, o Edson, que é assessor do nosso mandato, portanto, trabalhador desta Assembleia. Ele estava com Raimundo Brito ao lado e viveu o desespero de ver seu irmão, seu amigo sindicalista, falecer daquela forma triste, terrível, por conta da irresponsabilidade do motorista que vinha e pegou a contramão daquela estrada.

Então, eu quero aqui me solidarizar com a família de Raimundo, mas, em nome do nosso querido Carlos, presidente do Sintracom-BA, me solidarizar com toda a família Sintracom e com a Fetracom-BA, onde o Edson é diretor. A luta sindical sentirá a falta de Raimundo Brito, que tanto trabalhou, operou e entregou sua vida literalmente à defesa dos direitos da classe trabalhadora, em especial, dos trabalhadores da construção civil.

O segundo companheiro, eu acho que é importante a gente destacar, é um companheiro que estava, inclusive, presente no sepultamento do nosso querido Raimundo Brito, nós que conhecíamos essa figura tão importante para o movimento sindical dos aeroviários. Trata-se de Joseilton Borges, mas que, para a gente, era o Bicudo. A gente sempre conheceu Joseilton como Bicudo, nosso militante aguerrido do Sindicato dos Aeroviários do Estado da Bahia que faleceu em 23 de outubro, vítima desse trágico acidente da empresa Abaeté.

Por sinal, houve outros acidentes também com essa empresa. É preciso verificar com muito mais acuidade as condições das aeronaves desta empresa Abaeté. Foram cinco trabalhadores, portanto, acidente de trabalho, todos eles estavam trabalhando, o piloto, o copiloto, no caso do nosso Joseilton (Bicudo), ele era mecânico de aeronave, tinha uma médica também dentro do avião.

Era uma equipe de trabalhadores em serviço, vítimas dessa fatalidade, desse acidente dramático que aconteceu e que tirou a vida do nosso Joseilton Borges, que tinha o apelido “Bicudo de Lauro de Freitas” como nome de guerra. Ele participou da minha campanha, da campanha de Moema, era uma pessoa que vivia para a militância, para o movimento social e, nas últimas semanas, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Sr. Presidente, com a sua tolerância.

(...) estava comemorando, festejando o fato de ter conseguido firmar a carreira dele, ganhar um salário melhor, tinha planos de vida para ele e para a sua família e foi subitamente morto de uma maneira brutal.

Ontem nós fizemos a missa lá na igreja de Itapuã, a missa de sétimo dia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mas a família não teve ainda o direito de ter acesso ao corpo, aliás, nem existe o corpo, existe muito pouco, restou muito pouco dos cinco passageiros daquela aeronave. Os exames de DNA ainda estão sendo realizados, e fica aqui o nosso lamento e a nossa solidariedade a todos os familiares das vítimas do acidente da aeronave da empresa Abaeté.

Finalizo aqui a minha fala saudando a memória... Porque voltarei com mais tempo a este Plenário para celebrar a memória do nosso querido Mestre Pelé da Bomba, o Sr. Natalício, que era um grande mestre de capoeira, mestre companheiro de João Pequeno, foi discípulo de Mestre Pastinha. E, no domingo passado, nós também tivemos a

notícia de que, na madrugada do dia 26 de outubro, ele havia falecido com 90 anos, iria fazer 91 agora no Natal, o mestre que fazia a roda da paz em toda véspera de Natal no Pelourinho, o presidente da ABCA (Associação Brasileira de Capoeira Angola), conhecido no Brasil e fora do Brasil.

Eu até gostaria que houvesse muito mais repercussão do falecimento do Mestre Pelé da Bomba, homem negro, de luta, morador do Calabetão, que entregou a sua vida à capoeira. Sempre viveu da capoeira e deixou uma grande obra, a ABCA é um grande prédio, imponente, inclusive lá nos casarões do Pelourinho, muito bem situado, que congrega todos os mestres de capoeira Angola na sua sede.

Nós lamentamos, participamos do sepultamento do saudoso Mestre Pelé da Bomba e, no momento, considero que é muito importante deixar o registro no Plenário desta Assembleia Legislativa porque o Mestre Pelé é um daqueles que vai para o panteão da história da capoeira Angola na Bahia e no Brasil. É como o Mestre João Pequeno quando nos deixou. O Mestre Pelé da Bomba faria 91 anos no próximo 25 de dezembro, mas ele se foi deixando um grande legado do qual nós nos orgulhamos.

Eu sou madrinha da ABCA e quero deixar, portanto, esse registro e um grande abraço a Mestra Lene – a sua companheira e esposa – e, na sua pessoa, a toda família; em nome do Mestre Rasta, eu também quero deixar um abraço a todos os capoeiristas, seja angoleiro, ou seja, capoeira regional, porque essa comunidade está enlutada.

Peço o apoio, Sr. Presidente, de V. Ex.^a porque nesta Casa é muito difícil votar projetos de autoria de deputados. É uma luta para se conseguir aprovar inclusive um simples título ou uma simples medalha, que são homenagens simbólicas a alguém. Nós do movimento negro e do movimento da capoeira gostaríamos de ver o mais rápido possível – a ideia era até votar ainda hoje – o Título de Cidadão Baiano para o nosso grande Mestre Curió.

Curió já está com 82 anos e é um homem que honra a história da capoeira na Bahia; portanto, eu gostaria muito de ver o Título de Cidadão Baiano do Mestre Curió sendo votado e aprovado nesta Casa. É uma homenagem, é um gesto simples. É possível votar, porque outras coisas são votadas com muito mais facilidade e para outras figuras que não fizeram nada para o povo baiano.

Portanto, é muito importante sensibilizar os colegas para aprovar o Título de Cidadão Baiano ao nosso querido Mestre Curió, que solicita e espera, não só ele como também toda a comunidade que quer homenageá-lo neste mês da Consciência Negra, que começa amanhã. Portanto, esta Casa precisa fazer esse gesto.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada Olívia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, com a palavra, a minha amiga, a minha irmã, deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente deputado Samuel Junior, caros deputados e deputadas, *TV Assembleia*, subo a esta tribuna hoje para, mais uma vez, parabenizar prefeitos eleitos, principalmente os prefeitos jovens que fizeram a diferença com o apoio significativo do povo da cidade. Estou falando de Mateus Machado, de São Gabriel.

Como vereador, esse prefeito e a vereadora Edneide eram as duas únicas lideranças de oposição dessa cidade, que faz parte da região de Irecê, deputado Samuel. Ele sempre fez uma oposição propositiva naquela cidade, sempre lutou pela saúde. De forma suprapartidária, depois das eleições, cada prefeito deve cuidar da saúde do seu povo, independentemente de sua coloração partidária. Mas, naquela cidade, ocorria o contrário, eram atendidos aqueles que tinham votado no atual prefeito, de quem, graças a Deus, nós vamos nos livrar.

A educação, por outro lado, também não era valorizada. As estradas, durante um período muito grande, não foram pavimentadas, deixando a maioria da cidade no barro, na poeira. A agricultura familiar, que é uma característica não apenas daquela região como também do nosso povo baiano, não era valorizada.

Não dialogava com o nosso governo. E esse vereador, que com apenas um mandato, com o apoio, obviamente, do nosso mandato, do da deputada Ivoneide e do da deputada Lídice da Mata, levou muitas obras para o município de São Gabriel. E contra o poder do capital, que, infelizmente, pautou essas eleições, Sr. Presidente, meu amigo deputado Samuel, o povo quis a mudança, a mudança de verdade. Para a gente comprovar, foram uníssomos os deputados que aqui vieram, quantas pessoas perderam as eleições nas últimas semanas por conta do poder do capital.

Mas eu digo que lideranças jovens que têm amor por sua cidade, como é o caso do meu prefeito eleito, Mateus Machado, que vai fazer a diferença em São Gabriel... Ele, que está aqui, já vem fazendo, trabalhando junto ao nosso governador, junto às secretarias, e vai iniciar a sua equipe de oposição. Com certeza, esse prefeito muito nos orgulha, porque está numa área estratégica. E tenho a certeza de que os vereadores que se elegeram com ele vão ajudar a governar. Tenho a certeza de que o grupo político, que foi apoiado pelo governador Jerônimo, que esteve lá, e pelo presidente Lula, vai trabalhar em parceria.

E eu chamo todos os vereadores que se elegeram na base da oposição a Mateus em São Gabriel para que façam uma reflexão, porque time unido com o governo faz a cidade progredir, faz a cidade resgatar a sua, a sua autoestima. Já fui vereadora em Salvador e sempre fiz uma oposição propositiva. O que era bom para a cidade, eu votava favoravelmente; e do que eu discordava, eu criticava num debate. Mas sempre um debate muito verdadeiro, responsável e de argumento, não como determinadas pessoas, determinados deputados que fazem debates aqui citando inverdades, deputados que apoiam o inelegível, deputada Olívia, para estar nas suas redes sociais, dizendo que a esquerda fugiu do debate.

Ontem falávamos da saúde e ele criticou sem nenhum embasamento moral, sem nenhum embasamento técnico, criticou por criticar, e hoje, em suas redes sociais, está nos chamando, nos xingando, dizendo a seus seguidores que nós fugimos do debate. Uma pessoa que tremeu, que leu o discurso, que não falou coisa com coisa, que não entende de saúde e que não faz, como V. Ex.^a... Nós temos de contribuir porque a saúde é suprapartidária. E diz que nós perdemos o debate, que nós fugimos. São mentiras, deputado, que insultam às vezes. Como pessoas, seguidores dele, que disseram, deputada Olívia, colocando a nossa foto, que nós somos, que nós fugimos.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

São mentiras, deputado, que insultam, às vezes. Deputada Olívia, há pessoas que colocam a nossa foto, para as seguidoras delas, e dizem que nós somos prostitutas e comunistas.

É esse o discurso bolsonarista que quer colocar abaixo as pessoas de bem, as pessoas de família, as pessoas que têm discurso nesta Casa, as pessoas que querem somar para a Bahia, as pessoas que respeitam a oposição. Eles fazem esse discurso, porque são a única coisa que eles têm. A única coisa que eles têm para eleger são os inomináveis que seguem pessoas como esse deputado.

Por isso, eu venho aqui. Eu tenho certeza, respeitando muito V. Ex.^a, deputado, de que, muitas vezes, a gente discorda, mas sempre de forma respeitosa, responsável e no argumento. Quanto a um deputado como V. Ex.^a, eu tenho o maior respeito, o maior respeito e amizade.

Mas, aqui, há deputados que não entendem do traçado, sobem a esta tribuna desrespeitando, inclusive, colegas da Casa com inverdades. Esses daí devem ser rechaçados. Mas, como dizia o deputado Rosemberg ontem, talvez isso, deputada Olívia, é o que eles queiram. Eles querem colocar, para as redes sociais, o discurso midiático, hipócrita e com fake news, a fim de que eles obtenham mais seguidores.

Mas quem gosta da Bahia faz o debate das ideias, faz o debate criticando para melhorar. Digo isso porque a gente está aqui para servir o povo baiano e não para tentar eleger o inelegível com inverdades.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., minha amiga e deputada Fabíola.

Em tempo, convido a senhora para assumir a presidência, aqui, para eu fazer uso da fala, também.

(A deputada Dra. Fabíola Mansur assume a presidência da Mesa.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com a palavra o nobre deputado Samuel Júnior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Muito obrigado, minha cara presidente Fabíola.

Saúdo a senhora, os demais colegas deputados e todos da imprensa.

Eu quero montar hoje um quebra-cabeça. Em 2017, enquanto o José Dirceu recebia um indulto para ser solto, porque havia sido condenado por todas as suas artes que fez no nosso Brasil, dois ministros começaram uma discussão, porque um ministro havia concordado com o indulto, e o outro começou a fazer o discurso.

E o que me chamou atenção no discurso do ministro Dias Toffoli foi quando ele disse que se deveria ouvir uma música que dizia que “a raiva é filha do medo e mãe da covardia”. Os anos se passaram. Exatamente, chegamos ao ano de 2024, no mês de março, quando, em um site, em rede nacional, o então presidente da República disse que precisava ter figuras mais verdadeiras, mais autênticas, que voltasse ao velho Partido dos Trabalhadores.

Interessante. Hoje, no mês de outubro, esse mesmo ministro que, em 2017, fez duras críticas a alguns processos de Dirceu, que estava até recebendo indulto, esse mi-

nistro, ontem, disse que José Dirceu é um cidadão de bem, e liberou ele de todas as suas condenações.

E aí minha cara deputada Fabíola, a senhora aqui, no seu discurso, que concordo em parte com a fala de V. Ex.^a, pois V. Ex.^a usou uma expressão que o rapaz estava defendendo o inelegível. Agora, observe bem. Ontem, o ministro disse que José Dirceu está elegível e pode ser candidato em 2026.

Aí, eu vou ficar a me fazer uma pergunta: será que esse ministro, voltando ao mês de março, fruto da opinião do presidente Lula, quando ele disse que velhas figuras do PT precisavam voltar para o Parlamento, porque, inclusive, as figuras que estão hoje não estão representando o partido à altura. Então, será que houve um acordo nesse quebra-cabeça? Será que foi dado o xeque-mate ontem com essa peça de xadrez ao dizerem que Dirceu pode ser nosso candidato a deputado nas próximas eleições de 2026?

Aí, minha cara deputada Fabíola, a decisão no dia de ontem me fez lembrar de uma coisa, longe de mim fazer qualquer comparativo às pessoas que estão presas, até porque eu sempre defendo o processo democrático e eu não estou aqui de forma nenhuma para defender aqueles que precisam ser punidos pelas ações que fizeram, mas lá nós estamos vendo pais de família que estão presos pelo ato do dia 8 de janeiro. Pessoas que já comprovaram que não tiveram, absolutamente, nada a ver. Pessoas que foram no efeito manada, fruto de impressões que fizeram.

Eu me lembrei de um texto bíblico que fala de Jesus e Barrabás. Preferiram soltar Barrabás e deixaram Jesus preso. Será que essas pessoas que cometeram algum tipo de manifestação, ou que fizeram suas manifestações no dia 8 de janeiro são muito mais bandidas, fizeram muito mais mal ao Brasil do que José Dirceu e tantas outras figuras desse partido que fez tanto mal e foi considerado o maior esquema de corrupção que nós já vimos no Brasil?

Infelizmente, esse é o Brasil em que nós estamos vivendo. E voltando à frase que o ministro disse: “A raiva é filha do medo e mãe da covardia”. E, de fato, o que nós estamos vendo no dia de hoje são essas covardias.

Que Deus tenha misericórdia do nosso país.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, deputado Samuel. Acho que ao STF não cabe julgamentos, mas cabe a crítica. Então, vamos deixar que os ministros definam, e o próprio Congresso também defina, o que é justo ou não.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Acredito que não há mais nenhum inscrito. Não havendo nenhum projeto na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão, convocando outra para segunda-feira.

Boa tarde a todos e todas.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Ivana Bastos, Robinho e Zó. (03)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.